

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2013

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para um aumento na produtividade dos pomares de pera (+85%) e maçã (+15%), face à campanha anterior. Também se esperam aumentos de rendimento unitário na uva para vinho (+10%) e de produção na uva de mesa (+5%). Em sentido contrário, destaque para a previsível diminuição de produtividade do kiwi (-15%), muito afetado por problemas fitossanitários, e dos amendoais (-35%) devido a condições climatéricas desfavoráveis na altura da floração/polinização. A batata deverá registar uma redução de 5% na produção. Destaque ainda para o milho de regadio, que previsivelmente manterá níveis de produtividade históricos, próximos dos alcançados na campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **julho de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 40 329 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,1% em relação ao mês homólogo. No mês de junho a variação foi -5,9%. O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos bovinos (-4,9%), ovinos (-17,7%) e caprinos (-11,8%), relativamente a julho de 2012.

Em **julho de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 606 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,5% do volume total de abate em relação ao mês homólogo. Em junho esta variação foi -8,2%.

Registou-se um menor nível de abate para as principais espécies de aves, nomeadamente para as codornizes (-30,5%), patos (-8,9%), galináceos (-5,5%) e perus (-3,6%). O volume de abate de coelhos registou igualmente uma redução de 6,8%.

Produção de aves e ovos

Em **julho de 2013** a produção de frango em volume decresceu 6,6%, não tendo ultrapassado as 22 432 toneladas (+8,1% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,5%, com 7 751 toneladas (+2,8%, em junho).

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **julho de 2013** foi 152,2 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 5,0% em relação ao mês homólogo. Em junho a diminuição tinha sido 3,9%.

No mês em análise o volume total de produtos lácteos apresentou um aumento de 2,6%, devido à maior produção de leites acidificados (+19,8%), nata para consumo (+11,5%), manteiga (+5,7%) e leite para consumo (+1,5%), em relação ao mês homólogo.

Pescado capturado

Em **julho de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,5%, motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala”. Em junho verificou-se um aumento de 19,1%.

Às 20 034 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 575 mil Euros, valor que representa uma redução de 2,4% (-7,2% em junho), refletindo o peso de espécies menos valorizadas no volume total de capturas.

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **agosto de 2013**, as principais variações observaram-se na batata (+126,7%), no azeite a granel (+50,6%), nos frutos (+38,3%), nas aves de capoeira (+24,7%) e nos ovos (-38,9%). Em relação ao mês anterior, as maiores alterações registaram-se nos frutos (-28,5%) e na batata (-12,3%).

Em **junho de 2013**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura teve um aumento de 4,5% e o índice de preços de bens de investimento registou uma subida de 2,3%. Em relação ao mês anterior verificou-se igualmente uma variação de +0,1% no índice dos bens de consumo corrente, enquanto que, no índice dos bens de investimento, não se assinalou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

Agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como um mês quente e seco. A temperatura média do ar foi superior ao valor normal e, excetuando no Baixo Alentejo e no Algarve nos últimos dias do mês, praticamente não se registou precipitação significativa.

Estas condições permitiram o normal desenrolar de todos os trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente a apanha do tomate para a indústria, da batata e de hortícolas, bem como o início da colheita das frutas e das vindimas. As temperaturas elevadas, conjugadas com a inexistência de limitações nas disponibilidades hídricas para a rega, contribuíram para um bom desenvolvimento vegetativo das culturas. No entanto, pontualmente, registaram-se problemas de queimaduras nas folhagens e nos frutos em pomares, vinhas e culturas de primavera-verão (melão, pimento e tomate).

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8	27,5	45,6	115,9	134,3	134,7
	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5				
Desvio da normal	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5	12,2	-0,6	13,7	18,6	-5,5
	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	7,5	7	12,4	10,8	16,6	19	20,5	20,8	20,7	15,0	10,0	8,8
	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8				
Desvio da normal	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8	-0,4	1,4	-0,2	-1,3	-0,3
	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	16,2	0,6	29,3	50	40,6	1,1	0	1,4	42,5	81,4	158,7	66,0
	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3				
Desvio da normal	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5	-2,5	20,0	15,7	80,0	-32,8
	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	9,7	8,6	14	13,1	19,9	22,4	23,5	24,3	22,8	18,1	13,1	10,8
	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9				
Desvio da normal	2012	-0,4	-2,6	1	-1,2	3,1	2,1	0,5	1,2	1,5	0,5	-0,7	-0,6
	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2	1,8				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês de agosto verificou-se uma diminuição da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, em particular na região Noroeste, observando-se no final do mês valores abaixo dos 10% em quase todo território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto 2013

Prados, pastagens e culturas forrageiras com desenvolvimento normal

Os prados e pastagens apresentam um aspeto normal para a época: os de sequeiro, já secos, ainda proporcionam algum alimento aos efetivos; os de regadio exibem um bom aspeto vegetativo, uma vez que não houve carência de água para rega. Na maioria dos casos, a conjugação das disponibilidades forrageiras destas áreas com as dos agostadouros dos cereais e com as das palhas tem conseguido garantir as necessidades dos efetivos. O recurso às forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais foi o normal, consideravelmente inferior ao registado em igual período do ano anterior.

Boas perspetivas para a campanha do milho

O milho de regadio apresenta, de um modo geral, bom aspeto vegetativo. A floração, fase crítica em termos de necessidades hídricas e determinante para o total aproveitamento do potencial produtivo desta cultura, correu bem. Assim, e apesar de uma sementeira tardia, que obrigou muitos produtores a recorrerem a cultivares de milho grão de ciclos curtos (em geral menos produtivos), prevê-se que a produtividade seja próxima da alcançada na campanha anterior. Já no milho de sequeiro espera-se um aumento no rendimento unitário (+5%), particularmente visível nas searas semeadas imediatamente após as chuvas.

De referir que, com o aproximar da colheita, intensificam-se as preocupações em torno do preço deste cereal, consideravelmente mais baixo que o praticado em 2012.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 354	2 425	2 307	2 402	1 939	2 030	89	105
Milho de regadio	6 753	7 243	7 535	8 773	8 965	8 950	114	100
Arroz	5 722	5 682	5 845	5 856	5 999	5 700	98	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	665	537	544	561	534	560	99	105
Tomate	80 269	80 206	84 500	74 927	93 479	88 800	107	95
FRUTOS								
Maçã	17 284	21 042	17 149	19 772	17 139	19 710	107	115
Pera	15 378	18 173	16 143	21 020	10 350	19 150	118	185
Kiwi	10 558	17 471	15 039	14 749	12 106	10 300	74	85
Amêndoa	258	341	261	286	264	172	61	65
Uva para vinho (hl/ha)	30	32	39	31	35	38	115	110

*Dados previsionais

Quanto ao arroz, que se encontra maioritariamente entre a fase do espigamento e floração, uma elevada percentagem de campos infestados com milhãs (principal infestante desta cultura) e um menor desenvolvimento vegetativo face aos anos anteriores fazem prever um decréscimo da produtividade (-5%, face a 2012), fixando-se nas 5,7 t/ha.

Produtividade do tomate para indústria diminui

Com o início da colheita do tomate para a indústria, nomeadamente das searas instaladas mais precocemente, confirma-se a previsão de uma diminuição da produtividade face a 2012. Nestas plantações a floração acabou por ser incipiente, devido à chuva e ao frio que se fizeram sentir, originando um menor número de frutos por planta. No entanto, nas searas mais tardias a amostra é bastante mais abundante, prevendo-se que possam compensar alguma diminuição observada. Globalmente prevê-se uma redução da produtividade em 5%, face à campanha anterior.

No girassol espera-se um aumento no rendimento unitário de 5%, face a 2012.

Maçã e pera com rendimentos unitários acima da média dos últimos 5 anos

A colheita nos pomares de pereiras tem decorrido com normalidade, embora marcada pela irregularidade dos calibres dos frutos, resultante do frio que se fez sentir à data do vingamento e do forte calor que parou o crescimento entre fins de junho e início de julho. Ainda assim, prevê-se um aumento de 85% da produtividade face a 2012 que, recorde-se, foi um dos piores anos da última década.

Os pomares de macieiras apresentam frutos com calibres regulares e colorações normais. Espera-se um aumento de 15% no rendimento unitário face à campanha anterior, muito afetada pelas condições de seca extrema.

PSA condiciona produtividade no kiwi

A *Pseudomonas syringae pv actinidiae*, bactéria e agente causal da doença designada vulgarmente por PSA ou “cancro bacteriano do kiwi”, tem-se propagado por alguns pomares de kiwi no Entre Douro e Minho e Beira Litoral, sobretudo pelo incumprimento das regras de prevenção previstas no Plano de Ação Nacional para o Controlo desta doença. Os estragos avultados que provoca (que vão desde a redução da quantidade e qualidade da produção até à morte das plantas afetadas) têm tido um impacto cada vez maior na produtividade desta cultura que, face a 2012, se espera que diminua 15%.

Diminuição de rendimento unitário nos amendoais

As condições climatéricas desfavoráveis condicionaram a floração e do vingamento dos frutos nos amendoais, que apresentam perspectivas de produtividades 35% abaixo das registadas em 2012 e 39% inferiores à média dos últimos 5 anos.

Produtividade da uva para vinho aumenta 10%

A maioria das vinhas encontra-se na fase do pintor ou na maturação e apresentam um bom aspeto vegetativo. A floração e a alimpa decorreram normalmente e não se verificaram problemas fitossanitários assinaláveis, pelo que se prevê que a produtividade da uva para vinho registe um aumento de 10% face a 2012.

Fraca tuberação afeta produção de batata

O impacto que o tempo frio e chuvoso seguido de calor intenso, ocorrido na primavera e início do verão, teve sobre as plantações de batata foi negativo, principalmente na tuberação, já que, apesar de exibirem um bom aspeto vegetativo, as plantas já colhidas apresentam um número de tubérculos menor e uma maior percentagem de calibres mais pequenos, quando comparados com a campanha anterior. Prevê-se uma diminuição de 5%, face a 2012, da produção de batata (de sequeiro e de regadio).

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
FRUTOS								
Batata de sequeiro	64	54	34	33	28	26	62	95
Batata de regadio	401	354	294	308	363	345	100	95
FRUTOS								
Pêssego	38	40	33	34	30	24	68	80
Laranja	155	179	189	223	205	246	129	120

* Dados previsionais

Condições climatéricas adversas afetam produção de pêssego

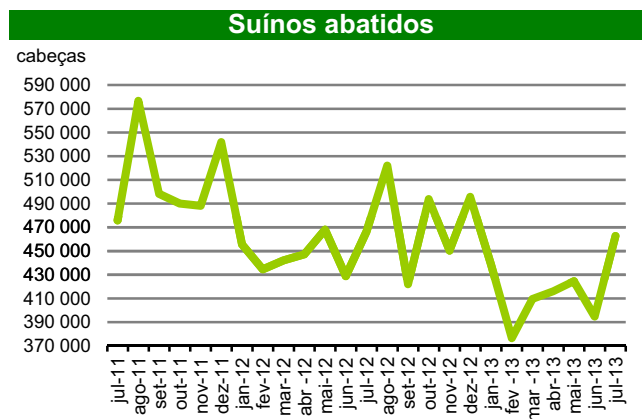
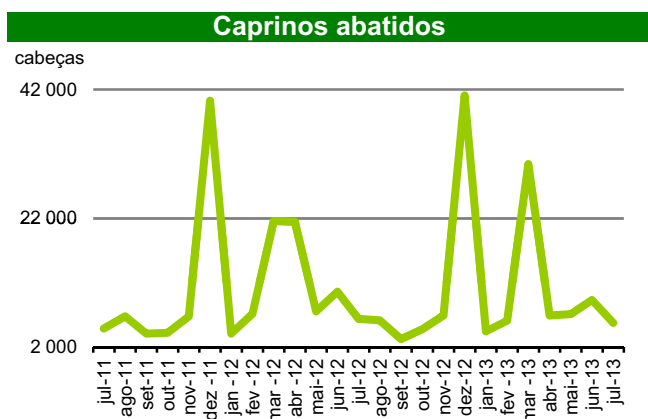
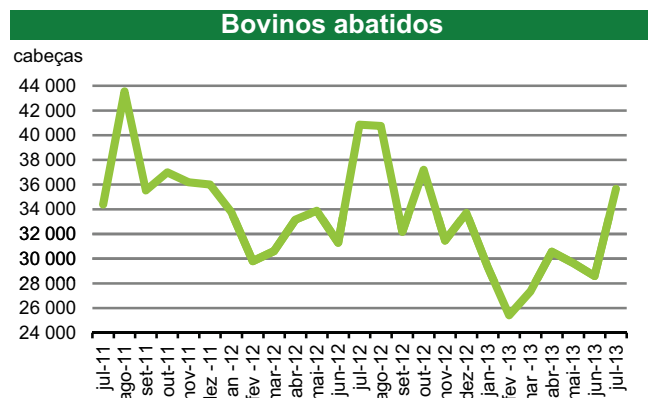
O tempo invernos (chuva e frio) na fase de floração das prunóideas afetou fortemente a produção destas espécies. No pêssego prevê-se uma diminuição na produção de 20%, face a 2012, para as 24 mil toneladas, valor mais baixo da última década.

Produção de uva de mesa aumenta 5%

Nas variedades mais precoces de uva de mesa já se iniciou a colheita. Em termos vegetativos o aspeto das vinhas é bom, prevendo-se um aumento de produção de 5%, em relação à campanha de 2012.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: quebra no abate de bovinos, ovinos e caprinos

Em julho de 2013 o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 40 329 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,1% em relação ao mês homólogo. No mês de junho a variação foi -5,9%. O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos bovinos (-4,9%), ovinos (-17,7%) e caprinos (-11,8%), relativamente a julho de 2012. Para os suínos houve praticamente uma manutenção (+0,3%).

No que respeita ao número de animais abatidos, em julho de 2013 registaram-se decréscimos para os bovinos (-12,7%) e suínos (-0,8%), tendo o número de ovinos e caprinos também diminuído em 16,2% e 10,0%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183	40 797	41 287	34 783	41 382	37 456	39 094	466 506
	2013	38 588	32 916	35 661	37 560	36 744	34 041	40 329						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292	40 850	40 752	32 179	37 203	31 475	33 711	408 694
	2013	29 306	25 417	27 356	30 559	29 636	28 594	35 658						
Peso limpo (t)	2012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279	9 400	9 211	7 236	8 353	7 089	7 358	92 988
	2013	6 619	5 822	6 192	7 012	6 860	6 608	8 938						
Suínos														
Cabeças (nº)	2012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773	466 264	522 074	421 973	493 824	450 307	495 660	5 526 347
	2013	438 721	376 599	409 656	416 070	424 596	394 723	462 641						
Peso limpo (t)	2012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960	30 644	31 308	27 009	32 378	29 737	29 860	362 342
	2013	31 208	26 512	27 421	29 527	29 170	26 540	30 741						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591	52 972	52 403	37 154	47 198	42 556	168 901	854 641
	2013	58 123	45 590	159 659	72 570	47 216	62 177	44 407						
Peso limpo (t)	2012	511	526	1 447	1 161	786	825	666	676	475	566	476	1 589	9 704
	2013	660	483	1 810	940	608	769	548						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2012	4 077	7 172	21 605	21 459	7 544	10 611	6 383	6 160	3 228	4 765	6 915	41 098	141 017
	2013	4 442	6 088	30 425	6 906	7 120	9 307	5 743						
Peso limpo (t)	2012	27	47	156	133	51	72	51	52	26	36	45	233	929
	2013	28	39	183	45	49	62	45						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2012	166	195	222	190	220	248	206	236	228	284	553	321	3 069
	2013	432	360	321	204	293	310	294						
Peso limpo (t)	2012	28	34	36	33	40	47	36	40	37	49	109	54	543
	2013	73	60	55	36	57	62	57						

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de aves e coelhos

Em **julho de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 606 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,5% do volume total de abate em relação ao mês homólogo. Em junho esta variação foi -8,2%.

Registou-se um menor nível de abate para as principais espécies de aves, nomeadamente para as codornizes (-30,5%), patos (-8,9%), galináceos (-5,5%) e perus (-3,6%). O volume de abate de coelhos registou igualmente uma redução de 6,8%.

Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise as codornizes, galináceos e patos apresentaram decréscimos de 29,8%, 2,8% e 1,1%, respetivamente, enquanto o número de perus abatidos aumentou 2,0%. O número de coelhos abatidos diminuiu 2,1%.

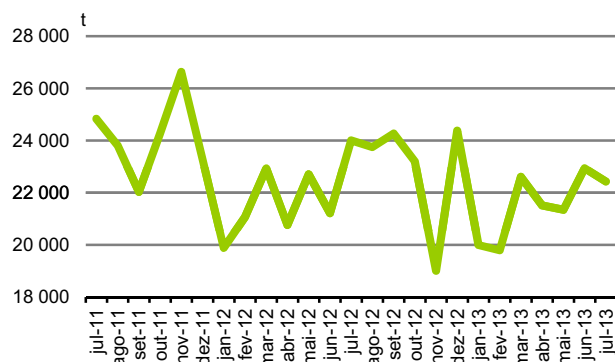
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315	27 093	28 577	22 187	25 850	23 685	24 591	299 303
	2013	24 357	22 455	24 585	26 708	24 887	23 310	25 606						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258	16 359	17 614	13 306	15 201	14 602	13 565	179 157
	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902						
Peso limpo (t)	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722	22 289	23 962	17 978	20 929	19 174	19 200	244 311
	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929	16 070	17 277	12 975	14 991	14 438	13 279	175 523
	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646						
Peso limpo (t)	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115	21 767	23 354	17 418	20 460	18 790	18 672	237 547
	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2012	221	248	295	274	311	304	297	288	283	323	311	448	3 603
	2013	237	271	297	284	294	260	303						
Peso limpo (t)	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331	3 384	3 269	3 001	3 498	3 217	4 099	38 735
	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	265	231	237	247	256	236	263	238	224	278	249	258	2 982
	2013	242	243	216	247	238	221	260						
Peso limpo (t)	2012	711	618	620	649	662	584	677	612	574	733	645	663	7 748
	2013	625	658	548	630	611	554	617						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2012	774	694	718	760	896	694	1 004	974	775	943	855	683	9 769
	2013	818	650	678	692	924	737	705						
Peso limpo (t)	2012	100	107	100	106	125	97	141	136	109	132	120	96	1 369
	2013	114	92	96	97	129	103	98						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2012	2	8	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	10
	2013	0	æ	0	0	0	0	æ						
Peso limpo (t)	2012	æ	2	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	2
	2013	0	æ	0	0	0	0	1						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	492	476	479	461	512	458	468	485	402	427	399	412	5 471
	2013	449	395	401	471	488	404	458						
Peso limpo (t)	2012	663	637	591	660	660	581	602	598	525	558	529	533	7 137
	2013	581	507	507	588	644	493	561						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

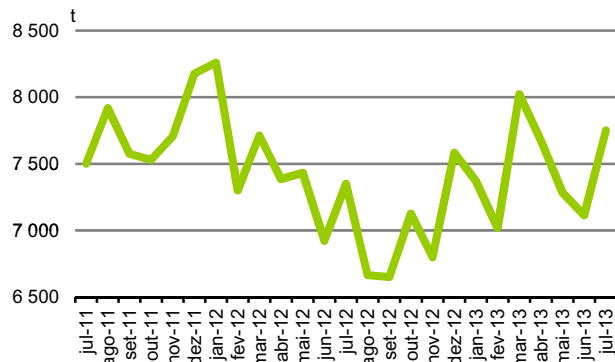
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Menor produção de frango e aumento dos ovos para consumo

Em **julho de 2013** a produção de frango em volume decresceu 6,6%, não tendo ultrapassado as 22 432 toneladas (+8,1% em junho).

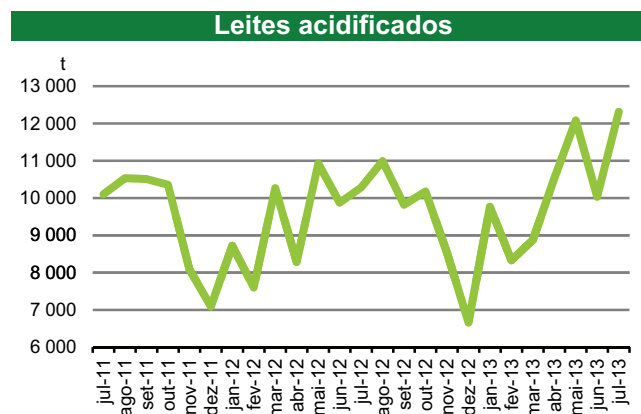
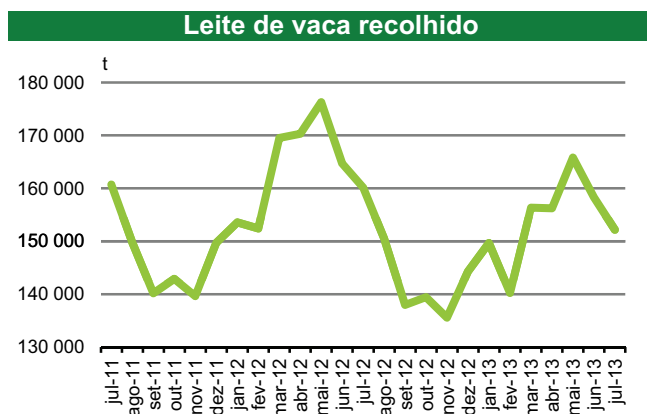
A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,5%, com 7 751 toneladas (+2,8%, em junho).

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2012	14 715	15 646	16 316	14 885	16 689	16 564	17 724	17 999	18 084	17 011	14 606	17 373	197 613
	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045						
Peso limpo (t)	2012	19 692	21 067	22 937	20 805	22 705	21 215	24 008	24 331	24 274	23 207	19 009	24 384	267 633
	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795	23 161	21 203	18 091	20 792	18 313	18 406	245 645
	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641	118 556	107 492	107 269	114 943	109 645	122 323	1 406 273
	2013	118 890	113 214	129 407	123 796	117 485	114 747	125 016						
Peso (t)	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922	7 350	6 665	6 651	7 126	6 798	7 584	87 188
	2013	7 371	7 019	8 023	7 675	7 284	7 114	7 751						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693	29 637	28 687	25 611	27 533	26 167	26 214	336 159
	2013	29 160	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772						
Peso (t)	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841	1 837	1 779	1 588	1 707	1 622	1 625	20 842
	2013	1 808	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em julho de 2013 foi 152,2 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 5,0% em relação ao mês homólogo. Em junho a diminuição tinha sido 3,9%.

No mês em análise o volume total de produtos lácteos apresentou um aumento de 2,6%, devido à maior produção de leites acidificados (+19,8%), nata para consumo (+11,5%), manteiga (+5,7%) e leite para consumo (+1,5%), em relação ao mês homólogo.

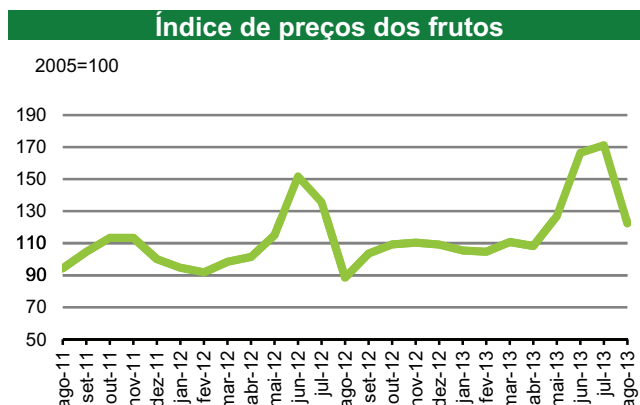
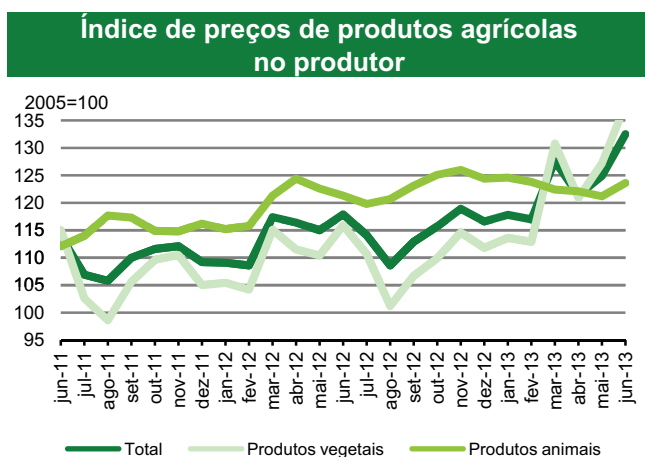
Pelo contrário, a produção de queijo de vaca registou um decréscimo de 12,2% em relação a julho de 2012.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679	160 155	150 507	137 975	139 458	135 563	144 290	1 854 689
	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189						
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360	71 138	68 540	60 599	66 390	66 284	71 133	857 468
	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233						
Nata para consumo	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444	1 496	1 695	1 276	1 536	1 533	1 766	18 612
	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668						
Leite em pó gordo e meio gordo	2012	785	596	632	723	883	760	785	593	529	513	439	675	7 913
	2013	618	704	764	839	815	757	517						
Leite em pó magro	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259	1 126	658	410	298	258	390	9 437
	2013	474	527	520	646	810	971	1 018						
Manteiga	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671	2 165	2 209	1 980	2 040	1 890	2 207	28 207
	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289						
Queijo	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136	5 327	5 196	4 692	5 338	4 796	4 255	59 051
	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680						
Leites acidificados	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874	10 282	10 993	9 821	10 177	8 538	6 661	112 142
	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em agosto de 2013, em relação ao mês homólogo, observou-se um aumento no índice de preços no produtor da batata (+126,7%), do azeite a granel (+50,6%), dos frutos (+38,3%), das aves de capoeira (+24,7%), dos hortícolas frescos (+10,3%), dos suínos (+8,4%), dos ovinos e caprinos (+6,3%), dos bovinos (+4,5%) e das plantas e flores (+4,1%). Em relação ao mesmo período verificou-se um decréscimo no índice de preços dos ovos (-38,9%).

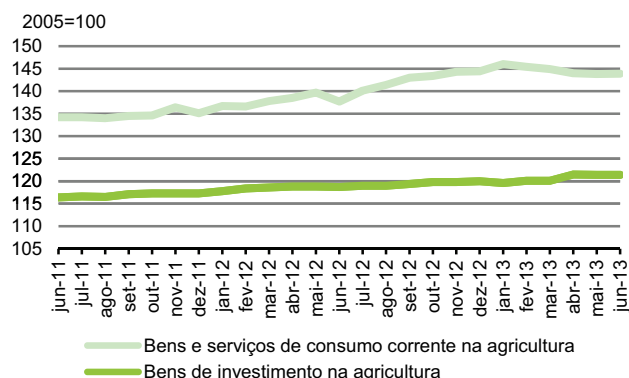
Em comparação com o mês anterior registou-se a uma subida no índice de preços dos ovos (+5,8%), das plantas e flores (+5,1%), dos ovinos e caprinos (+3,2%), dos suínos (+3,0%) e das aves de capoeira (+1,5%). Em relação ao mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços dos frutos (-28,5%), da batata (-12,3%), dos hortícolas frescos (-8,5%), do azeite a granel (-3,8%) e dos bovinos (-0,8%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2012	109,1	108,6	117,4	116,4	115,0	117,9	114,1	108,6	112,9	115,7	118,9	116,6	114,5
	2013 Po	117,8	117,0	127,6	121,4	124,9	132,5	x	x					
Produção vegetal	2012	105,4	104,2	115,1	111,5	110,4	115,9	110,7	101,2	106,7	109,9	114,6	111,8	109,9
	2013 Po	113,6	112,9	130,8	120,9	127,2	137,9	x	x					
dos quais:														
Batata	2012	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,6	125,6	160,8	150,0	155,3	188,2	122,3
	2013 Po	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7					
Frutos	2012	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	135,6	88,5	103,6	109,2	110,3	109,1	107,9
	2013 Po	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	122,4					
Hortícolas frescos	2012	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	98,1	101,6	100,2	110,5	123,8	113,9	116,2
	2013 Po	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1					
Vinho de mesa	2012	98,7	99,5	96,2	94,2	97,4	97,6	99,0	97,8	98,0	94,6	99,0	98,0	97,6
	2013 Po	93,5	95,7	98,6	97,7	96,5	98,0	x	x					
Vinho de qualidade	2012	106,7	98,9	96,2	105,3	98,5	94,7	98,7	106,5	102,8	103,0	106,2	98,4	101,6
	2013 Po	112,1	102,7	99,8	99,6	102,1	111,5	x	x					
Azeite	2012	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2	59,5	68,1	78,5	77,9	77,9	70,2
	2013 Po	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6					
Plantas e flores	2012	134,7	149,1	134,3	113,8	97,3	93,7	93,0	95,5	92,2	106,0	107,8	128,2	105,7
	2013 Po	125,1	126,7	129,3	101,7	96,7	96,1	94,6	99,4					
Produção animal	2012	115,2	115,8	121,3	124,4	122,6	121,3	119,8	120,7	123,1	125,1	126,0	124,4	122,1
	2013 Po	124,6	123,8	122,4	122,1	121,2	123,6	126,2	x					
dos quais:														
Bovinos	2012	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9	144,1	145,2	147,0	147,3	147,4	147,3
	2013 Po	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6					
Suínos	2012	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0	121,9	128,7	129,2	122,4	118,1	115,5
	2013 Po	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1					
Ovinos e caprinos	2012	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2	92,1	92,5	91,4	95,5	101,3	98,0
	2013 Po	97,3	91,3	93,4	93,5	91,7	94,4	94,9	97,9					
Aves de capoeira	2012	107,1	106,5	108,8	115,1	112,1	116,9	110,4	110,5	112,5	118,9	123,7	120,3	115,1
	2013 Po	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8					
Leite em natureza	2012	106,2	105,1	103,1	107,3	102,1	98,3	96,3	96,5	94,6	96,0	102,1	102,4	101,0
	2013 Po	105,0	105,1	105,5	109,3	104,8	109,0	106,8	x					
Ovos	2012	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7	239,8	248,9	248,9	248,8	248,4	239,9
	2013 Po	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5					

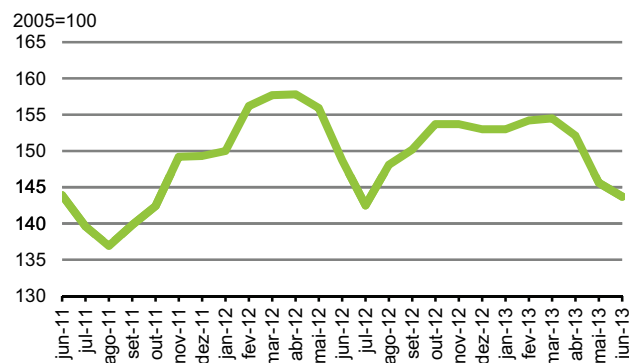
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2013**, em relação ao **mês homólogo** verificou-se um acréscimo de 4,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura devido, principalmente, ao aumento do índice de preços dos alimentos para animais (+9,5%), dos outros bens e serviços (+3,8%) e das despesas veterinárias (+2,2%). Em comparação com o **mês anterior**, assistiu-se a uma subida de 0,1%, em virtude, principalmente, da evolução positiva do índice dos outros bens e serviços (+0,6%) e das despesas veterinárias (+0,1%) e, simultaneamente, da não alteração nem dos índices dos alimentos para animais, nem dos adubos e corretivos.

Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de **junho de 2013**, em comparação com o **mês homólogo**, no índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou-se uma subida de 2,3%, principalmente devido ao aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+5,5%) e das máquinas e material para colheita (+4,1%). Em comparação com o **mês anterior** não se registou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se a energia e lubrificantes que, em junho de 2013, tiveram um decréscimo de 3,4% quando comparados com o mês homólogo, e de 1,3% quando comparados com o mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	2005=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2012	136,7	136,6	137,8	138,5	139,7	137,7	140,1	141,4	143,0	143,4	144,3	144,4	140,3
	2013 Po	146	145,4	144,9	144	143,8	143,9							
dos quais:														
Sementes e plantas	2012	123,7	120,5	122,0	120,3	120,2	119,6	120,3	120,5	125,1	126,8	125,6	128,9	122,8
	2013 Po	124,4	123,9	124,6	122,5	122,0	121,5							
Energia e lubrificantes	2012	150,0	156,2	157,7	157,8	155,9	148,7	142,5	148,1	150,2	153,7	153,7	153,0	152,3
	2013 Po	153,0	154,2	154,5	152,1	145,6	143,7							
Adubos e corretivos	2012	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2	188,2	188,2	188,2	187,7
	2013 Po	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9							
Alimentos para animais	2012	145,9	147,0	149,6	151,9	154,9	159,3	160,6	166,2	172,0	170,5	172,7	172,3	160,2
	2013 Po	176,7	175,3	174,4	173,1	174,4	174,4							
Despesas veterinárias	2012	102,4	102,5	102,5	103,8	103,8	103,8	108,6	108,5	108,5	108,5	108,6	108,5	105,8
	2013 Po	103,8	103,7	103,6	106,0	106,0	106,1							
Manutenção de materiais	2012	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,2	112,3	111,8	112,4	112,3	111,8	112,7	112,2
	2013 Po	112,6	112,6	112,6	112,0	113,1	112,7							
Outros bens e serviços	2012	125,5	123,2	123,7	123,9	125,1	119,6	125,6	123,4	121,7	122,7	123,5	123,7	123,5
	2013 Po	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2012	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	119,0	119,0	119,4	119,8	119,8	120,0	119,0
	2013 Po	119,6	120,1	120,1	121,5	121,4	121,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2012	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2	115,2	116,2	116,2	114,9
	2013 Po	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5							
Máquinas e materiais para cultura	2012	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,8
	2013 Po	120,0	120,2	120,2	126,5	126,5	126,5							
Máquinas e materiais para colheita	2012	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3	143,3	143,3	143,3	139,5
	2013 Po	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4							
Tratores	2012	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,6	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	122,7	120,8
	2013 Po	121,0	121,0	121,1	121,1	121,1	121,1							

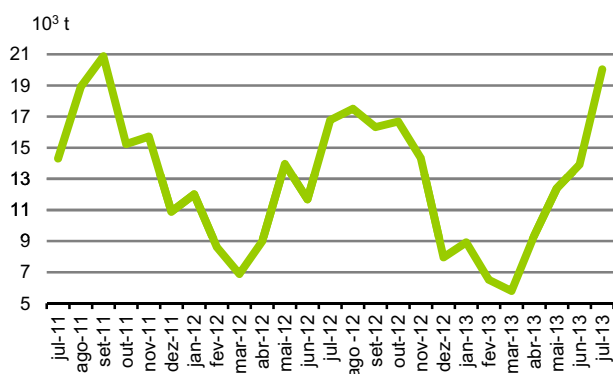
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos e moluscos

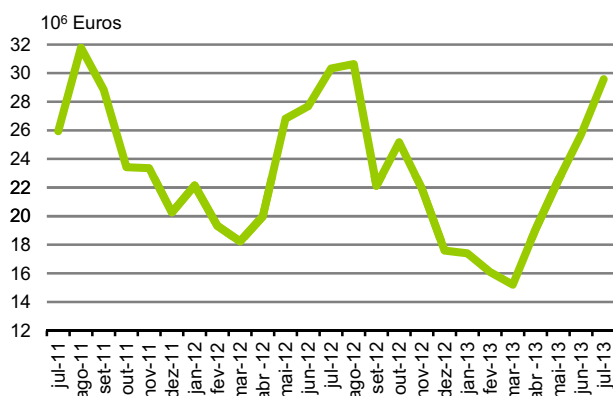
Em julho de 2013 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,5%, motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala”. Em junho verificou-se um aumento de 19,1%.

Quantidade de pescado capturado



Às 20 034 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 575 mil Euros, valor que representa uma redução de 2,4% (-7,2% em junho), refletindo o peso de espécies menos valorizadas no volume total de capturas.

Valor do pescado capturado



As capturas nos Açores apresentaram um aumento de 20,6% em relação a julho de 2012, tendo atingido as 2 943 toneladas (-3,7% em junho). Na Madeira, as 347 toneladas capturadas no mês em análise representaram uma variação de -0,6% (em junho decresceram 39,7%).

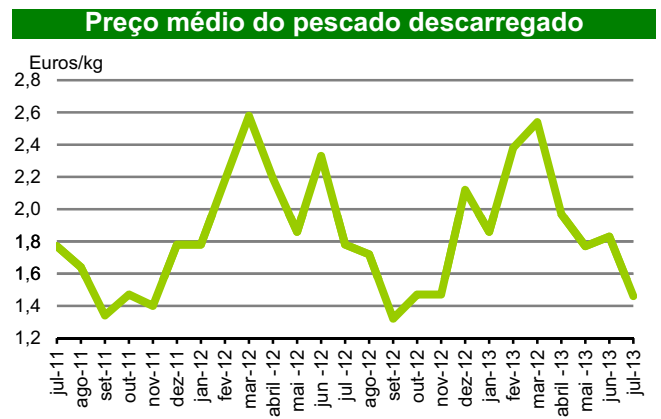
O volume de captura dos “peixes marinhos” (18 133 toneladas) em julho de 2013 teve um acréscimo de 20,1% (em junho tinha aumentado 20,2%). Para este acréscimo contribuiu de forma decisiva o volume de “cavala”, que aumentou em relação a julho de 2012 (+30,8%), com 7 149 toneladas. Registaram-se também aumentos das capturas de “sardinha” (+21,6%) e de “tunídeos” (+30,2%) com 3 423 e 2 413 toneladas, respetivamente.

Algumas espécies apresentaram decréscimos de captura, caso dos “carapaus” (-3,6%) e do “peixe-espada” (-12,4%) que não ultrapassaram as 1 973 e 374 toneladas, respetivamente.

O volume de “crustáceos” (141 toneladas) diminuiu 15,1% (-19,7% em junho) devido principalmente à menor captura de “gamba branca”. Já as 1 758 toneladas de “moluscos” representaram um aumento de 16,7% (+13,6% em junho), sendo de destacar o maior volume de “polvo” capturado.

Em julho de 2013 o preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 1,46 Euros/kg, o que representou uma diminuição de 20,1% em relação ao mês homólogo de 2012.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,28 Euros/kg) teve uma diminuição (-19,6%), tendo o preço dos “crustáceos” (13,18 Euros/kg) subido 23,4% devido ao valor atingido por espécies mais valorizadas, como a “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” (2,66 Euros/kg) decresceu 25,3%, devido uma vez mais à baixa de preço registada no “polvo”.



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

***Estatísticas Agrícolas
2012***



***Estatísticas da Pesca
2012***



***Recenseamento Agrícola
2009***



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA